



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
4302

SUA COMUNICAÇÃO DE
20/01/2017

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 1791/XIII/2ª de 23 de dezembro de 2016
«Perturbações nas ligações fluviais do Estuário do Tejo»

Caro Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado, e em resposta à Pergunta Parlamentar n.º 1791/XIII/2.ª, de 23 de Dezembro de 2016, formulada pelos senhores deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, os deputados André Batista, Eurídice Pereira, Luís Testa, Ana Mendes, Ivan Gonçalves, Sofia Araújo, Francisca Parreira, Hugo Costa, António Eusébio, António Borges, Pedro Coimbra e António Cardoso, encarrega-me Sua Excelência o Ministro do Ambiente de, consultada a administração da empresa, enviar a seguinte informação:

O Grupo Transtejo dispõe de uma frota de 25 embarcações para a sua operação. Atualmente encontram-se caducados os Certificados de Navegabilidade de 5 embarcações: 2 catamarãs e 1 ferry da Transtejo e 2 catamarãs da Soflusa.

Considerando que o referido Certificado de Navegabilidade tem um prazo de validade de 1 ano, estando o armador obrigado a colocar o navio em doca seca de 2 em 2 anos, não foi possível contratar, em tempo útil, os trabalhos de reparação e docagem necessários para o efeito, atendendo a condicionantes de ordem financeira e técnica.

A recorrente insuficiência orçamental a que as empresas Transtejo e Soflusa estiveram sujeitas, com maior incidência desde a sua reclassificação em 2013, e a sujeição às restrições orçamentais, levou à adoção de metodologias de manutenção de ativos assente, sobretudo, na reparação de falhas e não na sua prevenção e à adoção de uma desadequada política de compras de peças sobresselentes, privilegiando o preço em contraponto com a qualidade.

Nesse sentido, a nova administração da empresa tem previsto a curto prazo, e no âmbito do Plano de Atividades e Orçamento para 2017, uma estratégia de contenção dos níveis de degradação de ativos



considerados críticos para assegurar os níveis de oferta programada, com particular destaque para a frota de navios e pontões.

Deste modo, pretende-se garantir a prestação de um serviço público mínimo e de qualidade, particularmente pela reposição de adequadas condições técnicas para a manutenção da frota, objetivos que foram considerados na preparação do Orçamento de 2017.

As empresas estão a desenvolver esforços no sentido de dar resposta aos processos de contratação e avaliar qual a tipologia de ferry mais adequada à operação.

De modo a assegurar que não existem perturbações nas ligações fluviais, a Transtejo e a Soflusa necessitam dispor, diariamente, de 16 (dezaséis) embarcações em atividade permanente: 12 catamarãs, 3 cacilheiros e 1 ferry, tendo sido repensada a política de abate de embarcações em curso até finais de 2015.

A taxa de regularidade das ligações efetuadas pelo Grupo Transtejo, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2016, foi a seguinte:

	01 janeiro a 31 dezembro 2016		
OFERTA	TT	SL	Grupo
Viagens Planeadas	92.312	43.459	135.771
Viagens Realizadas	91.043	42.530	133.573
Taxa de Regularidade	98,63%	97,86%	98,38%

Nos últimos anos, foram realizados estudos internos para efeitos de renovação da frota, os quais estão a ser reanalisados no âmbito do novo plano estratégico para as empresas Transtejo e Soflusa.

Em 2016, a Transtejo e a Soflusa foram autorizadas a contratar 10 novos trabalhadores (6 Maquinistas Práticos de 3.ª Classe e 4 Marinheiros de 2.ª Classe do Tráfego Local), para reforço da tripulação dos navios.

Quanto a recursos humanos, o Grupo Transtejo dispõe de aprovação da tutela setorial para o reforço do seu quadro de efetivos, que permite admitir 8 trabalhadores em 2017 (5 trabalhadores para a Transtejo e 3 trabalhadores para a Soflusa).

El/A Chefe do Gabinete

Inês Ferreira Alves

Ana Cisa

Inês Alves
Chefe do Gabinete em Substituição
do Ministro do Ambiente

CG/LF